

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 10 – Profetas e pastores infiéis.
Ezequiel 31 a 40

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Aproximamo-nos da terceira parte do livro, que trata do tema **salvação para Israel**. Inicia no capítulo 33, conhecido de todos nós, que nos apresenta Ezequiel como sentinela. É a extensão da missão profética, mas também a essência do seu ministério. Ele e todos nós, que um dia fomos alcançados com a mensagem esclarecedora e transformadora do Evangelho, fomos igualmente comissionados a sermos sentinelas deste mundo, sal e luz, agentes de mudança. **É inaceitável ser diferente. Não é opcional.** A mensagem não foi apenas para o nosso proveito, ela é universal. Precisa ser comunicada, mostrada, apresentada a toda a criatura.

Já no capítulo 34, Ezequiel profetiza contra os pastores infiéis de Israel. Pastores, ou reis ou poderosos, são responsabilizados pela injustiça que aflige e mata o povo. Recebe a ordem diretamente e a executa: “veio a mim a Palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, profetize contra os pastores de Israel; profetize e diga-lhes assim diz o Soberano, o Senhor: ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos! Acaso os pastores não deveriam cuidar do rebanho?” (34,1 e 2). Mais adiante, ainda no capítulo 34, lemos: “por isso, pastores, ouçam a palavra do Senhor: visto que o meu rebanho ficou sem pastor, foi saqueado e se tornou comida de todos os animais selvagens, e uma vez que os meus pastores não se preocuparam com o meu rebanho, mas cuidaram de si mesmos em vez de cuidarem do rebanho, ouçam a palavra do Senhor: estou contra os pastores e os

considerarei responsáveis pelo meu rebanho.” (34. 7-10^a).

Curiosamente, em meio à mensagem dura e triste, vemos que se abre caminho para uma visão nova. Depois de acusar os responsáveis pelo rebanho, Deus anuncia que ele mesmo cuidará das ovelhas e as procurará. É a mensagem de conforto que nos envolve e nos emociona. Pode ser lida nos versículos 11 a 16, que ora resumimos:

“porque assim diz o Soberano, o Senhor: eu mesmo **buscarei** as minhas ovelhas e delas cuidarei. Eu as **resgatarei** de todos os lugares para onde foram dispersas num dia de nuvens e de trevas. Eu as farei sair das outras nações e as **reunirei**...tomarei conta delas e as farei deitar-se e repousar. Palavra do Soberano, o Senhor.”

O conforto não termina aqui. Em atitude de **contraste com a ação dos poderosos que fizeram o povo sofrer**, Deus promete que “ procurarei as perdidas e trarei de volta as desviadas. Enfaixarei a que estiver ferida e fortalecerei a fraca, mas a rebelde e forte eu destruirei. Apascentarei o rebanho com justiça.” (Ez 34, 16). Tantos anos são passados e todos aqueles que se encontraram com Jesus Cristo **compreendem bem o que significa ser alcançado e cuidado pelo Pastor. Ele não decepciona, ele não abandona, não descuida, não esquece.** Ele pastoreia com justiça. Louvemos a Deus pelo cumprimento da Sua promessa.

O capítulo 35 retoma o tema de Edom e o 36 introduz a **renovação da natureza**. Sicre comenta o assunto, ligando a idéia do pastor amoroso ao capítulo 36. Para o estudioso, a idéia abre caminho para um mundo novo, porque o capítulo 36 fala da renovação da natureza. Os mesmos montes sobre os quais se abateu a espada e a destruição (cap. 6) ouvem agora uma palavra de consolo: “vós, montes de Israel, dareis fruto”. “As cidades inteiras serão repovoadas e as ruínas reconstruídas, aumentarei a vossa população e o vosso gado e farei com que vos habitem como antigamente.” (36, 8ss). Sicre prossegue e mostra que o aspecto mais importante seria a mudança interior do homem, como lemos nos versículos 25 a 28, que, em resumo, dizem; “darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Porei o meu espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e a obedecerem fielmente às minhas leis.”.

O povo, apesar de notas tão magníficas, parece não estar em condições de ouvir a mensagem das boas-novas. **São como ossos secos**. Aqui nos preparamos para o contato com a **terceira visão do livro**, a visão do vale dos ossos secos. Nela, recordamos a criação do homem em duas partes: formado do pó e completado com o fôlego da vida. Ezequiel é convidado a voltar ao mesmo vale onde Deus o havia comissionado e ali Deus fala com ele e lhe mostra o vale repleto de ossos que estavam muito, mas muito secos. Será muito útil reler o capítulo 37, para conhecer os detalhes e compreender adequadamente a visão.

Para ajudar no entendimento, vamos dividir a visão em duas partes. A

primeira delas está descrita nos oito primeiros versículos. Deus mostra os ossos ao profeta, que os descreve como sendo muitos secos e em grande quantidade. A pergunta que Deus fez ao profeta é de grande importância: “Filho do homem, estes ossos poderão tornar a viver?” Impossibilidade, pensaríamos nós. São muitos ossos, estão secos, não há mais chance. **São as etapas da nossa vida quando não enxergamos qualquer vislumbre de um oásis, estamos derrotados, vazios, secos, ociosos**. Assim estava o povo de Deus após a tomada de Jerusalém, assim nos encontramos, vez por outra, na caminhada por este mundo.

A resposta do profeta, no entanto, foi proveniente da maturidade com o Senhor. Tanto tempo havia-se passado desde a visão, tantas experiências ele tivera com Deus, como responder, diante do que se conhece de Deus e do que se experimentou com Ele? “ Eu respondi: ó Soberano Senhor, só tu o sabes”. Deus, quem sou eu para dizer sobre a tua obra? Que palavras teria eu diante do muito que fazes e que fizeste? Não, Deus de Israel, só Tu o sabes.

Diante disso, o relato continua: “então ele me disse: profetize a estes ossos e diga-lhes: ossos secos, ouçam a Palavra do Senhor” Assim diz o Soberano, o Senhor, a estes ossos: farei um espírito entrar em vocês e vocês terão vida. Porei tendões em vocês e farei aparecer carne sobre vocês e os cobrirei com pele; porei um espírito em vocês, e vocês terão vida. Então vocês saberão que Eu sou o Senhor.” (Ez 37, 4-6).

Impossibilidade? Não para Deus. Profetize, Ezequiel! E o servo cumpre a ordem do Senhor. **Ouve-se um barulho forte os ossos se juntam, agora não são mais secos, são fruto da Palavra do Senhor**. A experiência ainda não havia terminado e nos aproximamos da

segunda parte, registrada nos versículos de 9 a 14. Volta a ordem do Senhor da vida a Ezequiel: “profetize ao espírito; profetize, filho do Homem, e diga-lhes: assim diz o Soberano, o Senhor: venha desde os quatro ventos, ó espírito, e sobre dentro desses mortos, para que vivam.” Mais uma vez, o obediente profeta cumpre a ordem. “Profetizei conforme a ordem recebida, e o espírito entrou neles; **eles receberam vida e se puderam em pé**. Era um exército enorme!”.

Profetiza! Que venha o Espírito, palavra profética da criação. Que haja vida! O exército agora não estava mais aterrorizado como antes. Pode compreender o que significa a mensagem de boas-novas, em esperança e ânimo. **A visão fala da recondução de um Israel purificado, que aconteceria após o período no exílio.** Fala da restauração de Israel e do retorno da glória de Javé ao Templo, objeto do nosso próximo estudo. **O povo que se considerava morto e sem futuro ouve uma ordem que o devolve à vida.** A visão de Ezequiel e relatada ao povo devolveu a esperança aos exilados que anelavam serem restaurados. Ezequiel acreditava que, se o propósito de Deus era o de restaurar Israel, Ele o faria por milagre. Aqui os estudiosos identificam as duas etapas do ministério de Ezequiel.

Na **primeira**, o profeta exortava pessoas sem vida a escutarem a Palavra de Deus. O efeito do seu trabalho, porém, era limitado. Alguma coisa havia acontecido, mas os ouvintes ainda eram como se mortos estivessem. Na **segunda parte**, no entanto, a ação era equivalente à oração. Ezequiel passou a rogar ao Espírito Santo de Deus que efetuasse o milagre na vida daquelas pessoas e o efeito foi devastador. **O que as palavras não conseguiram fazer, o**

Espírito fez. A oração transformou a obra em frutos, em realidade.

Impossibilidade? Não para Deus. O reavivamento é obra dEle. Do princípio ao fim, é a ação dEle. A nós nos cabe a singela ação de obedecer ao que Ele disser. Este foi o caminho trilhado pelo profeta Ezequiel, ainda é o que nos espera, se quisermos sinalizar aos que nos ouvem para a ação de Deus frente a toda e qualquer impossibilidade.

Apoio bibliográfico:

DILLARD, Raymond B. LONGMAN III, Tremper. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova.

LA SOR, William S. et all. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova

SICRE, José Luís. Introdução ao Antigo Testamento. Petrópolis: Vozes.

SICRE, José Luís. Profetismo em Israel – O Profeta, Os Profetas, A mensagem. Petrópolis: Vozes.

ZENGER, Erich et all. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Loyola.